

## Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): \_\_\_\_\_ 6ºAno \_\_\_\_\_.

### BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 17ª SEMANA – DIA 28-08-2020.

Leia atentamente o texto e copie no caderno as partes GRIFADAS com as principais características desses povos. Não é necessário enviar por e-mail.

#### A NÚBIA E O REINO DE CUXE

Os pesquisadores do século XIX e do início do XX tinham uma visão preconceituosa sobre os povos da chamada África subsaariana, como os núbios. As antigas crenças racistas não permitiam aos estudiosos daquela época reconhecer a importância dessa civilização.

Coube aos arqueólogos contemporâneos reconhecer o preconceito e fazer críticas àqueles estudos. Eles descobriram a riqueza da cultura núbia, que, mesmo sendo marcada pela influência egípcia, tinha sua própria história e importância.

Os povos da região da Núbia se desenvolveram entre as atuais cidades de Assuã, no Egito, e Cartum, no Sudão (observe o mapa da página seguinte). Assim como o Egito Antigo, a região da Núbia acompanhava o curso do rio Nilo e as zonas de oásis. O território era rico em recursos naturais, como ouro, cobre, ferro e pedras semipreciosas. Os egípcios chamavam essa região de Cuxe.

Reprodução permitida por: IBGE - Cidades: Perfil em 1000 (15 de Novembro de 2008).



WERNER FORSMAN ARCHIVE - ILLUOM MAGEES

#### África subsaariana

Nome pelo qual é conhecida a parte da África situada ao sul do Deserto do Saara.



► FEIST, Hildegard. *Arte africana*. São Paulo: Moderna, 2010. (Série Artistas Anônimos). O livro apresenta a produção artística de diversas localidades do continente africano. De modo agradável e acessível, os leitores podem conhecer pinturas e obras de arte feitas em madeira, metal e argila.



► OS REINDOS perdidos da África: Núbia. Direção: David Wilson. Reino Unido, 2010. Duração: 58 min. A história e as características sociais, culturais e políticas da Núbia antiga são tratadas neste instigante documentário.

Soldados núbios representados em pintura na tumba de Thanuny, c. 1420 a.C., Luxor, Egito.



► NASCIMENTO, Elisa Larkin. *O tempo dos povos africanos*. Brasília: Ministério da Educação – MEC/Secad, 2007. Este livro traz muitas informações sobre os conhecimentos, as técnicas, os saberes e os costumes de diversos povos africanos.

## KERMA E NAPATA

As evidências mais antigas de um reino organizado na região da Núbia são poços utilizados para guardar cereais datados de 2700 a.C., descobertos em uma ilha do rio Nilo. No decorrer dos séculos, a região transformou-se no centro de uma florescente rede de comércio que interligava, por rotas fluviais e terrestres, o mar Vermelho, o Egito e o oeste do atual Sudão.

A cidade de Kerma foi o centro dessa sociedade entre, aproximadamente, 2400 a.C. e 1570 a.C. Construída em terras irrigadas e férteis, graças aos canais do rio Nilo, a cidade era protegida por muralhas com até 10 metros de altura e mais de 1 quilômetro de comprimento. Lá viviam reis e altos funcionários ligados à família real, cuja riqueza provinha do comércio e da exploração de

minas de ouro. Segundo pesquisadores, por volta de 2200 a.C., quando uma grande seca devastou o Egito e a Mesopotâmia, Kerma atingiu o seu esplendor.

O Reino de Cuxe foi um dos principais produtores de ouro do mundo antigo. As riquezas e o número de habitantes do reino cresceram principalmente em razão do comércio e da exploração do ouro. Sua população chegou a 10 mil pessoas por volta de 1700 a.C., número pequeno para os nossos padrões, mas muito expressivo para aquela época.

O crescimento do Reino de Cuxe foi interrompido com a invasão egípcia, iniciada por volta de 1570 a.C. Durante aproximadamente 500 anos, as rotas comerciais e as minas de ouro cuxitas ficaram sob o controle dos faraós.

Nessa época, os núbios adotaram muitos conhecimentos e costumes do Egito, como a escrita hieroglífica e as técnicas de artesanato. Eles ainda foram empregados como mão de obra nas construções e no exército do faraó.



Fonte: SILVA, Alberto da Costa e. *A etno e o tempo: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p. 85.

## Napata, a nova capital cuxita

Por volta de 1000 a.C. o domínio egípcio em Cuxe teve fim, e um reino cuxita independente foi fundado. A nova capital do Reino de Cuxe foi estabelecida na cidade de Napata. A partir de 730 a.C., exércitos núbios avançaram sobre o Egito, e a partir de então dominaram o território por quase cem anos. De 715 a.C. a 663 a.C., os faraós egípcios eram núbios.

Em Napata, os governantes ergueram estátuas, pequenas pirâmides e palácios, além de templos dedicados aos deuses. O maior templo, em homenagem ao deus Amon, situava-se na montanha de Djebel Barkal, sagrada para os egípcios e para os núbios.

O domínio de Cuxe no Egito começou a ruir no século VII a.C., quando os reis cuxitas foram obrigados a retornar às suas fronteiras originais em Napata. No século VI a.C. a capital cuxita deslocou-se para Méroe, mais ao sul.

## A CIVILIZAÇÃO DE MÉROE

Nas terras desérticas localizadas nos arredores do Nilo, no atual Sudão, chama a atenção um conjunto de mais de 200 pirâmides construídas pelos núbios. Elas não são grandes como as do Egito, mas cumpriam a mesma função: cobrir os túmulos de reis e rainhas de Méroe, a última capital do Reino de Cuxe.

Além de construtores, os meroítas eram grandes artesãos. Eles produziam lanças, machados e enxadas de ferro, assim como objetos de cerâmica, joias de ouro e tecidos. O ouro era extraído de minas entre o rio Nilo e o mar Vermelho e exportado em grande quantidade para o Egito. Os agricultores cultivavam trigo, cevada, algodão, lentilha e domesticavam bois, cabras, ovelhas e carneiros.

Os meroítas também desenvolveram um comércio eficaz, ligando o mar Mediterrâneo ao interior da África. Por suas rotas comerciais, circulavam ouro, marfim, ébano, peles de leopardo, penas de avestruz, macacos e pedras para a construção de templos e pirâmides. Por volta do século III a.C., Méroe tornou-se um grande empório de produtos vindos de vários pontos da África. Os comerciantes meroítas também obtinham produtos fenícios e gregos, entre outros, e os distribuíam em parte da África e na península Arábica.

**\*\*Assista ao vídeo para complementar os estudos:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=X0ChrcA5Fa0>

